

Aprendizagem de Língua Inglesa como Língua Estrangeira na Educação Básica: A Perspectiva de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista e de suas Mães

Amanda Suellen Bodnar

158ª Defesa:

20 de maio de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes (PUC-SP)

Profa. Dra. Rosana Mara Koerner (UNIVILLE)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (suplente) (UNIVILLE)

O número de matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares tem aumentado de maneira significativa. Com o aumento na demanda, é necessário pontuar que as instituições de ensino e os profissionais precisam proporcionar um ambiente acolhedor e que promova aprendizagem a estes estudantes, reconhecendo suas potencialidades e individualidades, inclusive na forma de comunicar-se consigo e para o mundo. Dentre os componentes curriculares da educação básica encontra-se a Língua Inglesa, cujo processo de ensino para estudantes com TEA na educação básica constitui o foco da presente pesquisa. Este trabalho está inserido na linha de pesquisa “Trabalho e Formação Docente” do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville – SC. O objetivo geral da pesquisa é compreender as concepções de aprender inglês como língua estrangeira na educação básica na visão de estudantes com TEA e suas mães. Para tal, a metodologia seguida foi de cunho qualitativo, compondo-se entre pesquisa de investigação bibliográfica e trabalho de campo. Os dados gerados foram analisados de acordo com o proposto pela Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011) e Franco (2005). No que tange ao ensino de língua inglesa como língua estrangeira, baseou-se, principalmente, em: Cardozo (2019), Lantolf

(2000, 2006, 2011), Leffa (2006; 2014; 2016) e Figueiredo (2008; 2019) e, em relação à educação inclusiva e processo de aprendizagem de alunos com TEA: Cunha (2013), Orrú (2010; 2012; 2016; 2017), Rego (1995) e Vygotsky (2001; 2009; 2010; 2011). Os principais resultados apontam que as mães dos estudantes com TEA consideram que os filhos possuem facilidade no aprendizado de língua inglesa, todavia, indicam que o seu ensino na escola não atende às necessidades específicas de seus filhos, mas não identificam apenas o professor como responsável pelo problema. Os estudantes demonstram que possuem interesse no idioma. Em relação às aulas de língua inglesa na escola, relatam dificuldade em realizar tarefas de tradução e interpretação textual. Os professores notam que os estudantes possuem mais dificuldade nas atividades de fala e de interação e relatam que as atividades precisam ser modificadas para melhor compreensão do estudante. Também apontam que possuem uma percepção ampla acerca do ensino inclusivo; todavia, dizem não conseguir fazê-lo da melhor maneira por falta de formação continuada e diálogo acerca do TEA dentro da escola.

Palavras-chave: Aprendizado de Língua Inglesa; Teoria histórico-cultural; Transtorno do Espectro Autista; Trabalho Docente.